



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL
AMBEV S/A

POÇOS DE CALDAS - MG

NOVEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

AMBEV S/A

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^aRENATA ELIZABETH
DE ALENCAR MARCONDES

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Danielli Alves Passoni - 1012018200378

POÇOS DE CALDAS - MG

NOVEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	5
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	7
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	7
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	15
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	16
3.2.2 O MERCADO EXTERNO.....	18
4. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

O crescimento econômico traduz o aspecto quantitativo de uma economia e corresponde ao aumento da produção total de um país durante um certo período de tempo, normalmente um ano. Esse crescimento é usualmente avaliado e quantificado pela taxa de crescimento anual do produto nacional bruto (PNB) e/ou do produto interno bruto (PIB) *per capita*. O crescimento econômico depende dos seguintes fatores: (1) dimensão dos mercados – aumento da dimensão do mercado (crescimento populacional e aumento do poder de compra), o que se traduz no aumento das procuras interna e externa e do PIB. (2) investimento – a aplicação da poupança na formação bruta de capital fixo e na formação e qualificação profissional. (3) progresso técnico – a introdução de novas técnicas, novos processos produtivos e novas máquinas originam um crescimento econômico sustentado. Hodiernamente, o crescimento econômico está associado à inovação tecnológica, à diversificação da produção, à alteração da estrutura da atividade econômica, ao aumento da produtividade e à melhoria do nível de vida. O crescimento econômico deve ser entendido como um meio para se atingir o bem-estar e para reduzir a pobreza. Os países com maior taxa de crescimento econômico *per capita* registraram os melhores resultados no combate à pobreza. Embora mais crescimento econômico signifique mais rendimento, não implica forçosamente a redução da pobreza, embora seja uma condição necessária. O crescimento econômico é uma condição necessária e não suficiente para que haja desenvolvimento econômico. Pode haver crescimento econômico sem desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento econômico é definido pela capacidade de uma sociedade satisfazer as suas necessidades e atingir determinado nível de bem-estar. Haverá desenvolvimento econômico quando o crescimento econômico se traduzir no aspecto qualitativo, ou seja, quando se estender às várias regiões de um país, contribuir para a redução das assimetrias da repartição pessoal do rendimento, respeitar os cidadãos, independentemente da sua raça, sexo e classe social, e promover o bem-estar social. Não basta verificarem-se aumentos quantitativos do PNB e do PIB, se esses aumentos não reverterem a favor dos mais pobres, continuando a haver assimetrias pessoais e regionais e degradação do ambiente.

Na realidade, o desvio de recursos para manter a qualidade de vida (desenvolvimento econômico) reduz a quantidade a produzir (crescimento econômico); mas, por sua vez, a redução de desigualdades entre regiões, o aumento do nível de vida de um modo geral e a educação para todos (desenvolvimento econômico) são fatores favoráveis ao crescimento econômico. O objetivo final de qualquer país é, na realidade, o desenvolvimento econômico, e o crescimento econômico é um meio para alcançá-lo.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Ambev S/A, CNPJ 07.526.557/0001-00, com atividades Fabricação E Distribuição de Cervejas. Refrigerantes E Bebidas Não Carbonatadas E Não Alcoólicas.

A Companhia de Bebidas das Américas - Ambev é a sucessora da Companhia Cervejaria Brahma ("Brahma") e da Companhia Antartica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos ("Antartica"), duas das cervejarias mais antigas do Brasil. A Antartica foi fundada em 1885 e a Brahma em 1888, como Villiger & Cia. A marca Brahma foi registrada em 6 de setembro de 1888 e, em 1904, a Villiger & Cia. mudou sua denominação para Companhia Cervejaria Brahma. A Ambev foi constituída como Aditus Participações S.A. ("Aditus") em 14 de setembro de 1998. A Ambev é uma sociedade anônima brasileira, de capital aberto, constituída segundo as leis da República Federativa do Brasil.

Atualmente a Ambev tem operações em 18 países: Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala (que também abastece El Salvador, Honduras e Nicarágua), República Dominicana, Cuba, Panamá, Barbados, Saint Vincent, Dominica e Antigua.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Há algum tempo temos nos mostrado confiantes com a economia brasileira. Uma equipe econômica muito boa, alinhamento entre o Ministério da Economia e as demais áreas do governo ligadas ao desenvolvimento, excelentes iniciativas para desburocratizar, enxugar o estado e combater ineficiências, agenda e claro, uma agenda de reformas estruturais importantes.

Com isso, se falava em um crescimento significativo do PIB. E isso não foi só para 2019. Assim se falou também para os crescimentos de 2017 e 2018 – e nos 3 anos o crescimento foi menor do que a expectativa.

Quando Ilan Goldfajn e Henrique Meirelles assumiram o Banco Central e o Ministério da Fazenda, ouvi de um gestor uma frase que já repeti algumas vezes “colocaram o carro certo pra rodar e na direção certa, mas a estrada é brasileira”. E a expressão não podia representar melhor o que estamos vivendo.

De fato, deixamos a recessão para trás, mas engatamos uma recuperação muito lenta. E acaba sendo inevitáveis os questionamentos – estamos no caminho certo? Por que a economia não decola?

Sim, não restam dúvidas que estamos trilhando o caminho correto. O estado brasileiro se transformou numa estrutura complexa, grande, pesada e ineficiente. E manter essa disfuncional idade custa caro, muito caro. Portanto, as medidas adotadas para enxugamento do estado, ganho de eficiência, diminuição das despesas públicas desnecessárias são fundamentais para ajustar o orçamento. Só assim sobrar dinheiro para o investimento.

Mas isso é complexo e o que estamos vendo é uma real transformação de modelo. Sai o antigo modelo em que o estado era peça chave para movimentar a economia e entra um

modelo onde a própria iniciativa privada que tem o protagonismo. Só que, justamente por não depender simplesmente da vontade do governo, é um processo que demora mais tempo e depende de uma série de variáveis. Mas temos convicção de que o alicerce está sendo construído da forma correta.

A queda da inflação e dos juros pode ser considerada grandes vitórias desse novo modelo. Juros baixos é um grande fator de contribuição para o crescimento. Por um lado, as empresas pagam muito menos hoje para se financiar e, por outro, o dinheiro que era canalizado para títulos públicos que davam retornos reais altíssimos e com baixo risco, acabarão sendo direcionados para investimentos na economia real.

O vento contrário vem da desaceleração da economia mundial. O Brasil é exportado de commodities e essa desaceleração nos atinge em cheio. Brasil também é um país emergente e, num cenário como esse acabou sofrendo também com a aversão ao risco.

Mas apesar de tudo, o cenário continua positivo. Ao que tudo indica, a economia mundial deve crescer menos, mas não sofrer nenhuma ‘ruptura’, como a que vimos em 2008. Se os juros baixos não trazem mais capital estrangeiro para cá, a economia real é extremamente atrativa – e é muito melhor atrair esse tipo de capital, que tem efeito de longo prazo do que o capital especulativo, que entrava para aproveitar as taxas de juros elevadas.

Muitos têm discutido também as métricas de crescimento. Talvez o Brasil esteja de fato crescendo mais do que o PIB represente – não por “contabilidade criativa” ou qualquer tipo de fraude, mas porque os tempos estão mudando.

A tecnologia e os hábitos das novas gerações, que estão muito mais ligadas a sensações e experiências do que a bens e propriedades, vão ter peso muito maior em serviços do que na indústria (mas isso é uma longa história, para outro artigo). O fato é que os números de consumo, serviços e aumento da massa salarial são significativos, e crescem a números bem maiores do que as expectativas do PIB.

Vale também um comentário importante quando falamos de juros e inflação. A inflação corrói o poder de compra das pessoas e isso sempre foi mais sentido pela população de renda mais baixa, que tinha menos acesso a investimentos. O juro alto faz com que pessoas que precisem se financiar pague caro a outros, que tem disponibilidade para

investir. Ou seja, inflação e juros altos acabam sendo um grande destruidor de riqueza, especialmente para as camadas mais baixas da população. E a situação atual, com inflação e juros baixos deverá ter um papel importantíssimo no aumento do poder de consumo e qualidade de vida das pessoas.

Acreditamos que o Brasil está em início de um novo ciclo. Mais justo financeiramente, mais eficiente e mais propenso a investimentos. Como sempre chamamos atenção, é um caminho longo e difícil, que afeta uma série de privilégios e privilegiados, mas ao que tudo indica estamos na estrada certa.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O mercado financeiro aumentou a projeção para o crescimento da economia e reduziu a estimativa de inflação para este ano. Segundo o boletim Focus, pesquisa divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), a previsão para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) — a soma de todos os bens e serviços produzidos no país — foi ajustada de 0,80% para 0,87% em 2019.

Segundo a pesquisa, a previsão para 2020 permaneceu em 2,10%. Para 2021 e 2022 também não houve alteração nas estimativas: 2,50%.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informaram que o PIB do segundo trimestre de 2019 subiu 0,4% em relação ao primeiro trimestre, o que pode ter ajudado a elevar as expectativas.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Os primeiros cinco meses do governo de Jair Bolsonaro já podem ser considerados os mais desastrosos da história da política ambiental brasileira. São muitas as evidências de que está em curso uma operação desmonte que alcança diferentes setores da administração pública.

Fiz um breve resumo – em 15 tópicos – de algumas das muitas medidas que revelam desprezo, descaso, omissão e irresponsabilidade do governo, no que lhe compete fazer segundo o artigo 225 da Constituição Brasileira, que impõe ao poder público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente.

1. Enfraquecimento do Ministério do Meio Ambiente

Na largada do atual governo – que nem teria um ministério do Meio Ambiente, como chegou a cogitar o então recém-eleito Jair Bolsonaro –, a pasta ambiental perdeu a Agência Nacional de Águas para o Ministério do Desenvolvimento Regional e o Serviço Florestal Brasileiro para o Ministério da Agricultura. Politicamente, o ministério perdeu força, poder e prestígio. Integrante da bancada ruralista, o deputado Valdir Colatto (MDB-SC) – que não conseguiu se reeleger no ano passado – comanda o Serviço Florestal Brasileiro, órgão responsável, entre outras atribuições, pela ampliação da cobertura florestal no país. Colatto já criticou abertamente o percentual de preservação de áreas verdes nas propriedades rurais. Quando era deputado federal, foi autor de projetos que regulamentavam a caça de animais silvestres e alterações nas demarcações de terras indígenas.

2. Revisão de todas 334 Unidades de Conservação

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, anunciou a revisão de todas as Unidades de Conservação do país, desde o Parque Nacional de Itatiaia (criado em 1934) até o Refúgio da Vida Silvestre da Ararinha Azul (criado em 2018). Segundo o ministro, as unidades foram feitas "sem critério técnico" e poderão ter os traçados revistos ou serem até extintas.

3. Fim das Reservas Legais

Projeto de Lei do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) defende o fim das Reservas Legais – área protegida que não pode ser desmatada em propriedades rurais – alegando o "direito constitucional de propriedade". Ao apresentar o projeto, o filho do presidente criticou o que chamou de "ecologia radical, fundamentalista e irracional" que prejudicaria o desenvolvimento do país. Estudo feito pelo engenheiro agrônomo Gerd Sparovek, professor da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), indica que, se esse projeto for

aprovado, a área desmatada poderia alcançar 167 milhões de hectares (maior que o estado do Amazonas). Isso equivale a 30% de toda a vegetação nativa do Brasil. Em uma nota técnica divulgada semana passada, 116 pesquisadores da Embrapa (de 31 institutos de pesquisa) também se manifestaram contra o projeto de Flávio Bolsonaro. Nem o presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputado Alceu Moreira (MDB/RS), apoia o projeto. Em entrevista ao Canal Rural, ele declarou o seguinte: "Nós, que passamos tanto tempo para construir o Código Florestal, certamente não queremos nenhuma idéia que seja radicalizada".

4. Freio na fiscalização

De janeiro a maio, o número de multas aplicadas pelo Ibama por desmatamento ilegal foi o mais baixo em 11 anos. A queda foi de 34%. Em diferentes situações, a fiscalização vem sendo desprestigiada pelo governo. Em atendimento a um pedido do presidente Jair Bolsonaro, Ricardo Salles recriminou publicamente fiscais que destruíram equipamentos usados por criminosos para retirar madeira ilegal de uma Unidade de Conservação no Pará, apesar de um decreto federal autorizar esse procedimento em certas situações. Desde então, apesar de o decreto permanecer em vigor, não se tem notícia da inutilização de novos equipamentos usados pelos criminosos. Outra novidade que favorece o infrator é o decreto que criou os chamados "núcleos de conciliação", que vão analisar as multas ambientais aplicadas pelos fiscais em todo o Brasil, mesmo que os infratores não reclamem do procedimento.

5. Ibama anuncia onde fiscais vão reprimir os crimes ambientais

Causou surpresa a nota divulgada pela assessoria de imprensa do Ibama na semana passada na qual o instituto informa que a fiscalização iria reprimir o desmatamento ilegal nas "Terras Indígenas e Unidades de Conservação no sudoeste do Pará, região que abriga a Floresta Nacional do Jamanxim". O anúncio contraria o protocolo de segurança do próprio Ibama, que sempre guardou sigilo absoluto sobre as ações dos fiscais. O sucesso das operações depende – e muito – do elemento surpresa. Além de alertar os desmatadores, a assessoria do instituto expôs os fiscais ao risco de serem alvos de ataques programados pelos criminosos.

6. 'Cancún brasileira numa Estação Ecológica'

Jair Bolsonaro anunciou várias vezes o desejo de transformar a Estação Ecológica de Tamoios (refúgio de espécies marinhas, criada há 30 anos numa área que ocupa aproximadamente 5% da Baía de Ilha Grande) numa "Cancún brasileira". A área abriga 29 ilhas, lajes e rochedos que servem de refúgio, local de alimentação e berçário para diversas espécies marinhas (e das ilhas), garantindo o sustento de comunidades pesqueiras que se beneficiam da reprodução protegida de camarões, sardinhas, chernes, robalos etc. Tão preocupante quanto a idéia de levar à frente o projeto sem ouvir o que os defensores do refúgio tem a dizer, é fazê-lo por decreto, o que é inconstitucional. Decretos que criam Unidades de Conservação só podem ser anulados por lei.

7. Afastamento do fiscal que multou Bolsonaro

Três meses depois da posse do presidente, o chefe do Centro de Operações Aéreas da Diretoria de Proteção Ambiental do Ibama, José Augusto Morelli, foi afastado do cargo. Foi Morelli quem flagrou o então deputado federal Jair Bolsonaro em um barco com varas de pescar e recipientes para peixes na Estação Ecológica de Tamoios. Um ano depois de ser multado, Bolsonaro apresentou um projeto de lei na Câmara para desarmar todos os fiscais do Ibama e do ICMBio (apesar da cruzada do parlamentar em favor da liberação das armas para toda a população). O projeto foi arquivado.

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, disse que a demissão de José Augusto Morelli foi uma "decisão administrativa" e não "pessoal". Morelli continua no Ibama por ser servidor concursado. Em dezembro de 2018, a Superintendência do Ibama no Rio anulou a multa com base em um parecer da Advocacia-Geral da União que alegou não ter havido direito à "ampla defesa" de Bolsonaro.

8. Presidente do ICMBio se demite depois de ameaça de Salles

Dois dias depois de o ministro Ricardo Salles ter ameaçado investigar fiscais do ICMBio, durante um evento organizado com o apoio de ruralistas no município de Tavares (RS), o presidente do instituto, Adalberto Eberhard, pediu demissão do cargo alegando "motivos pessoais". Salles ameaçou funcionários de processo administrativo por estarem ausentes em um evento para o qual sequer haviam sido chamados.

9. Salles nomeia policiais de SP em lugar de especialistas em biodiversidade

A crise desencadeada no ICMBio com a demissão do presidente Adalberto Eberhard (que levou três diretores do Instituto a também pedirem demissão) abriu caminho para que o ministro Salles exonerasse pelo Twitter o quarto diretor, e reformulasse totalmente o órgão. Foram anunciadas – também pelo Twitter – as nomeações do "coronel da PM Lorencini, tenente da PM Simanovic, major da PM Marcos Aurélio e major da PM Marcos José, que junto ao coronel da PM Homero, farão um grande trabalho". Nenhum dos substitutos possui o nível de especialização e expertise dos antecessores. O ICMBio administra quase 10% do território brasileiro.

10. Desmantelamento da Política Climática

Quando o assunto é aquecimento global – a maior crise ambiental deste século com inúmeros impactos sobre o Brasil –, Salles costuma classificar o tema como "acadêmico" e "não prioritário". O Governo abriu mão de sediar a COP-25, maior encontro climático do mundo, que vai acontecer em novembro no Chile. Além disso, Salles chegou a anunciar o cancelamento da Semana do Clima da América Latina e Caribe (Climate Week), um evento da ONU em Salvador, dizendo que "não fazia sentido" e que seria apenas uma "oportunidade" para se "fazer turismo em Salvador" e "comer acarajé". O prefeito de Salvador, ACM Netto, não gostou da interferência de Salles (que também atropelou o Itamaraty) e, na qualidade de presidente do Democratas, impôs uma dura derrota a Salles, que foi obrigado a voltar atrás.

O fato é que o atual governo vem promovendo o desmantelamento da política climática que vinha sendo construída por sucessivos governos nos últimos 27 anos. Além de cortar 95% da verba destinada para essas políticas, Salles exonerou o coordenador Executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. O afastamento de Alfredo Sirkis foi anunciado duas semanas depois de ele organizar um evento na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan) no qual 12 governadores se manifestaram publicamente contra o aquecimento global, se comprometendo a agir conjuntamente para reduzir as emissões de gases estufa. Nenhum representante do Governo Federal esteve presente.

11. Fundo Amazônia pode desaparecer

Ricardo Salles causou enorme constrangimento aos financiadores do Fundo Amazônia (Noruega e Alemanha contribuem com 95% dos recursos, que somam mais de R\$ 3 bilhões) ao convocar uma entrevista coletiva para criticar o modelo de gestão do projeto. Apesar de Salles ter dito que comunicou aos dois países as mudanças que desejava fazer no fundo, e que tanto a Noruega quanto a Alemanha teriam concordado com a proposta, as respectivas embaixadas negaram as declarações dele. Sem apresentar qualquer denúncia ou irregularidade, Salles terminou provocando um incidente diplomático ainda não totalmente resolvido.

Os embaixadores dos dois países consideram a governança do Fundo Amazônia exemplar, e deixaram claro que os recursos doados são fiscalizados e auditados desde o início dos repasses há 10 anos. Noruega e Alemanha também elogiaram a mediação feita pelo BNDES, a transparência (todos os dados estão disponíveis no site oficial do Fundo) e os resultados concretos dos 103 projetos financiados até agora. Salles quer mudar o Comitê Orientador do Fundo Amazônia (Cofa) elevando a participação do governo e utilizar parte dos recursos doados para pagar indenizações a proprietários rurais situados dentro das Unidades de Conservação, o que contraria as atuais regras do Fundo. Salles afirmou que só publicará decreto retomando as atividades do Cofa quando houver "acordo com todas as partes". E se não houver acordo?

12. Sinal verde para a exploração de petróleo em Abrolhos

O Ministério do Meio Ambiente atropelou um parecer técnico do Ibama que vetava a exploração de petróleo nas proximidades do Parque Nacional de Abrolhos. Em nota, a secretária-executiva do ministério, Ana Maria Pellini (braço direito de Salles), rejeitou as argumentações técnicas em função da "relevância estratégica do tema" e autorizou a realização de um leilão em outubro para a oferta de sete blocos de exploração de petróleo na região. Entre outras advertências, a nota técnica do Ibama afirma que qualquer incidente com derramamento de óleo, poderá atingir "todo o litoral sul da Bahia e a costa do Espírito Santo, incluindo todo o complexo recifal do banco de Abrolhos".

O site do próprio ICMBio informa que o Arquipélago de Abrolhos protege "porção significativa do maior banco de corais e da maior biodiversidade marinha do Atlântico

Sul, o principal berçário das baleias-jubarte no Atlântico Sul, além de ser a única região do planeta onde é possível encontrar o coral *Mussismilia braziliensis*, conhecido como coral-cérebro por seu aspecto peculiar. Espécies de tartarugas-marinhas ameaçadas de extinção – como as tartarugas de couro, cabeçuda, verde e de pente – também se refugiam no parque, além de aves marinhas como a grazina do bico vermelho, os atobás branco e marrom, as fragatas, beneditos entre outros, incluindo pequenas aves migratórias do Hemisfério Norte. Um levantamento da biodiversidade da região registrou aproximadamente 1,3 mil espécies, 45 delas consideradas ameaçadas, segundo listas da IUCN e do MMA."

13. Menos verde com o novo Código Florestal

O governo já anunciou que vai ressuscitar a MP 867 (aprovada na Câmara e "enterrada" pelo Senado na semana passada) que muda as regras do Código Florestal. Só falta decidir se o fará mediante uma nova Medida Provisória ou Projeto de Lei. De uma forma ou de outra, segundo o Observatório do Código Florestal, as novas regras beneficiariam apenas 4% dos proprietários rurais do Brasil (pouco mais de 147 mil imóveis rurais) que não cumprem até hoje a lei aprovada em 2012, após longos 11 anos de exaustivos debates no Congresso. Com as mudanças sugeridas, entre outras vantagens indevidas, não haveria mais a exigência de recompor matas e florestas que, somadas, equivaleriam a duas vezes o Estado de Sergipe.

14. A indignação de 8 ex-ministros do Meio Ambiente

Juntos, eles representam quase 30 anos de gestão ambiental, de diferentes governos, ligados a partidos políticos e correntes ideológicas distintas. Pela primeira na história, ex-ministros do Meio Ambiente dos governos Itamar Franco, Fernando Henrique, Lula, Dilma e Temer se reuniram para divulgar uma carta na qual denunciam, entre outras coisas, "o risco real de aumento descontrolado do desmatamento da Amazônia", "a perspectiva de afrouxamento do licenciamento ambiental travestido de 'eficiência de gestão'", além da constatação de que "a governança socioambiental no Brasil está sendo desmontada em afronta à Constituição". No encerramento da carta, os ex-ministros afirmam que "o Brasil não pode desembarcar do mundo em pleno século 21. Mais do que isso, é preciso evitar que o país desembarque de si próprio".

15. TCU enquadra Ricardo Salles

O Tribunal de Contas da União abriu na semana passada um processo para investigar a política ambiental do governo. O TCU atendeu a um pedido do subprocurador-geral do Ministério Público no TCU, Lucas Furtado, que quer investigar se a política ambiental do país está comprometendo a fiscalização e a prevenção do desmatamento ilegal.

O pedido incluiu ainda a necessidade de apurar se a liberação de agrotóxicos no Brasil cumpre as normas estabelecidas para o setor (foram 169 novos agrotóxicos licenciados este ano até o dia 21 de maio) e se procedem as críticas feitas pelo ministro Ricardo Salles ao Fundo Amazônia. Até a publicação deste texto, Salles não apresentou nenhum indício ou prova que sustente as críticas feitas contra o Fundo.

Na rápida passagem pelo Governo Alckmin, quando foi Secretário Estadual do Meio Ambiente de São Paulo, Ricardo Salles foi condenado pela Justiça por improbidade administrativa, por fraudar processo do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê. De acordo com o Ministério Público, Salles e a Fiesp "teriam modificado mapas elaborados pela Universidade de São Paulo, alterado minuta do decreto do plano de manejo e promovido perseguição a funcionários da Fundação Florestal, com o propósito de beneficiar setores empresariais, em especial empresas de mineração e filiadas à Fiesp".

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A Ambev – Companhia de Bebidas das Américas, é uma companhia anônima de capital aberto, sucessora da Companhia Cervejaria Brahma e da Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexas, empresas de renome no cenário brasileiro. No ano de 1885, a empresa Antarctica é fundada, e no ano de 1888, surge a marca Brahma, posteriormente mudando sua denominação de Villiger & Cia. para Companhia Cervejaria Brahma.

Sendo seu principal negócio o de cerveja, a Ambev é líder em múltiplos mercados com marcas consagradas como: Skol, Brahma, Antarctica, entre outras. Além do mercado de cervejaria, a empresa também opera com bebidas não alcoólicas, carbonatadas e refrigerantes. Através de uma parceria com a Pepsi, na qual rendeu vantagens como a venda e distribuição dos refrigerante, da marca H2OH!, agregando ao mercado de águas com sabor, da marca Lipton Ice Tea, no mercado dos chás gelados, além do direito da fabricação, venda e distribuição da bebida Gatorade.

A Ambev expandiu-se em diversos da América Latina devido a contratos de franquia com a Pepsi. Sua atuação no Canadá começou através da incorporação com a empresa Labatt. Enfim, por meio de uma aliança estratégica com a empresa E. León Jimenes S.A., a Ambev expandiu suas fronteiras pelo Caribe.

Através da venda e fornecimento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, a Ambev atende o consumidor final de forma direta no ramo do comércio.

Com o enfoque especial a produtos alimentícios, a Ambev é uma empresa de grande porte de produção de bebidas.

Não possuindo filiais, a Ambev está presente em 19 países através de subsidiárias, contando com 100 centros de distribuição, além de seis indústrias no Brasil.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Empresa de capital aberto, a Companhia de Bebidas das Américas é a quarta maior cervejaria do mundo e a grande líder do mercado da América Latina, tendo em seu portfólio as marcas mais reconhecidas do setor como Antarctica, Brahma, Bohemia, Budweiser, Quilmes e Skol (a quarta cerveja mais consumida do mundo).

Paralelo ao seu sucesso de mercado, no ano de 2008 a Ambev foi escolhida como a melhor companhia no quesito desenvolvimento e liderança num ranking divulgado pelo Guia Você S/A – Exame em parceria com a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP). Esse reconhecimento foi conquistado mesmo cerca de apenas dois anos após a empresa ser julgada e condenada por práticas pouco ortodoxas de gestão de pessoas.

José Roberto Daniello, gerente executivo de gente e gestão da Ambev nesse período, afirma que a empresa procura identificar os desvios da sua cultura e desligar os responsáveis. Segundo uma entrevista que o gerente executivo cedeu a InvestNews, ele justificou essa atitude da Companhia de Bebidas dizendo que “Nem sempre é possível se comunicar com 22 mil funcionários sem ruído”. Daniello ainda assegurou que “Quando identificamos casos como esses, procuramos entender o que aconteceu. Se a pessoa não está alinhada à nossa cultura, ela é desligada”.

Algumas práticas realizadas pela Ambev foram destaque para a sua escolha no quesito Liderança da premiação e estão diretamente ligadas à Cultura Organizacional. A primeira delas era o esforço da empresa quanto às melhores práticas de gestão de pessoas que havia sendo construído desde a criação do seu programa de trainee, 14 anos antes da premiação. Outra prática é que, além da captação de novas pessoas, a empresa também procurava manter seus talentos. "A meritocracia é muito forte na Ambev. Isso gera uma retenção enorme", afirmou José Roberto Daniello na época.

Em busca dessa retenção de talentos, a Ambev criou o programa Programa de

Sucessores, que busca preparar as pessoas para determinados cargos com antecedência. Segundo Daniello, o programa funcionava como uma espécie de banco de talentos interno. Além dessas, outra prática de destaque apresentada pela empresa no quesito de desenvolvimento era a Universidade Ambev, onde no ano de 2007 foram investidos um total de R\$ 13,4 milhões e foi responsável pelo treinamento de 18 mil pessoas.

Em conclusão ao reconhecimento da liderança da empresa, José Roberto Daniello afirmou que "A combinação de retenção, sucessão e treinamento é o segredo do sucesso da nossa gestão

Aproveitando a deixa, apresento o vídeo acima. Ele mostra uma palestra muito interessante onde Carlos Brito (ex-COO da Ambev e atual CEO da INBEV – maior cervejaria do mundo da qual a própria Ambev faz parte), destaca três itens que formam um bom líder, gravado em 2008.

Nessa palestra, o CEO da grande INBEV conta como foi quando começou a moldar a cultura de desenvolvimento da Ambev. Primeiro definiram qual seria o papel de um líder: “É alguém que precisa de um time para atingir os seus objetivos”, e então quais seriam as três habilidades que formariam um bom líder: entregar resultados de uma forma sustentável, conquistar esses resultados com a equipe e fazer isso na maneira correta.

Porém, mesmo com isso definido ainda resta a dúvida de como criar uma cultura de high performance para todos os níveis da companhia. Para tal, também estabeleceram três itens: Deve-se ter um sonho que guiará e motivará a equipe para a mesma direção; devem-se atrair os melhores talentos e fazer todo o possível para mantê-los, procurando trabalhar com pessoas que possam um dia chegar a serem melhores que você (como líder).

No vídeo, Carlos Brito pontua também que é de grande importância ter foco. Se sua visão é implementar uma nova cultura, o foco é essencial. Excelentes empresas entendem que para criar uma cultura demora tempo e não é fácil.

Por fim, o executivo ressalta que a manutenção do ambiente de trabalho é essencial para o foco nos resultados.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Compromisso com a sustentabilidade é assumido publicamente por meio das metas que traçamos e divulgamos periodicamente. E, sempre que atingimos ou superamos alguma meta, estipulamos outra ainda mais desafiadora. Assim, seguimos aperfeiçoando continuamente os nossos índices de ecoeficiência para aumentar o nosso impacto positivo na sociedade.

Hoje, temos quatro pilares principais dentro da nossa plataforma de sustentabilidade:

PACTO GLOBAL

Como o nosso compromisso é com a construção de um mundo melhor, fazemos parte do grupo de empresas que integram a [Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas \(ONU\)](#). Essa iniciativa reúne companhias que, em parceria com a comunidade internacional, estão dispostas a trabalhar juntas para gerenciar negócios de forma sustentável.

Adotamos valores internacionalmente aceitos nas áreas de **direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção** para alcançar um mundo mais inclusivo e igualitário.

PATROCÍNIOS OS PROJETOS INCENTIVADOS

Sabemos que **aumentar a segurança hídrica no Brasil, diminuir a geração de resíduos, promover o consumo inteligente e buscar o desenvolvimento da sociedade** é um desafio que deve ser enfrentado por todos.

Por isso, acreditamos na força e na efetividade de unir pessoas por um mundo melhor e buscamos parceiros com objetivos em comum para compartilhar esse grande sonho.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Nós temos o sonho de unir as pessoas por um mundo melhor e traduzimos esse sonho nas nossas atitudes, todos os dias. Queremos levar as melhores bebidas até a sua mesa e fazer do mundo um lugar melhor para todos. A gente sabe que isso é da nossa conta!

Para chegar lá, trabalhamos junto dos nossos parceiros para engajar a sociedade em prol dessa causa nas nossas quatro prioridades: **água, resíduo e clima, consumo inteligente e desenvolvimento**. Cada conquista é mais um passo na direção certa.

Em 2016, ficamos muito felizes por avançar nessa estrada com o planejamento e o desenvolvimento de AMA, a nossa água que veio para reverter 100% do lucro para projetos de acesso à água potável no semiárido brasileiro. Além disso, nós também lançamos o SAVeh (Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica), uma plataforma online gratuita de gerenciamento hídrico baseado na nossa própria experiência de redução do consumo para ajudar pequenas empresas nessa causa.

Nos últimos 15 anos diminuimos em 45% o uso de água na produção de bebidas e mais de 40% do consumo total da Companhia. Essa evolução permanente se deve às várias iniciativas de cuidado com nossa principal matéria-prima, como reuso de água, metas internas de economia, utilização dos melhores equipamentos disponíveis, desenvolvimento de novas tecnologias, entre muitos outros.

E não paramos por aí. Para reduzir o material nas embalagens, investimos nas garrafas retornáveis – que podem ser reutilizadas até 20 vezes e, por isso, têm menor impacto no meio ambiente. No último ano, a comercialização delas aumentou para 23%. Isso significa que uma a cada quatro garrafas da Ambev já é retornável.

Fechamos um ano cheio de motivos para celebrar.

4. CONCLUSÃO

Concluo meu trabalho com grande satisfação em poder adquirir mais conhecimento sobre às matérias a ele feitas. Conhecer todo trabalho realizado dentro de uma empresa é de grande importância. Pode aprender a importância dos fundamentos de economia e administração de uma empresa para seu crescimento

REFERÊNCIAS

<https://www.parmais.com.br/blog/atual-situacao-economica-do-brasil/>

<https://exame.abril.com.br/economia/economistas-voltam-a-subir-expectativa-para-o-pib-em-2019-2/>

<https://www.xerpa.com.br/blog/ambiente-organizacional/>

http://ri.ambev.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=43352

<https://blog.fortestecnologia.com.br/cultura-organizacional-da-ambev/>

ANEXOS

